

**A PRODUÇÃO DO DISPOSITIVO SEXUALIDADE EM TEMPOS DE AVALANCHE  
NEOCONSERVADORA NA EDUCAÇÃO: DISCURSIVIDADES CIENTÍFICAS  
LATINO-AMERICANAS**

*Eixo Temático 12 – Educação em Sexualidade e Desenvolvimento Humano:  
Pesquisas, Teorias e Práticas*

Eliada Mayara Cardoso da Silva Alves <sup>1</sup>  
Dulce Mari da Silva Voss <sup>2</sup>

**RESUMO**

Por meio da análise de artigos publicados no decorrer da década de 2012 a 2020, o estudo busca discutir a produção científica de autoria latino-americana acerca das políticas neoconservadoras no campo educacional. A partir de Foucault, compreende-se que o dispositivo sexualidade é produzido e entra em funcionamento na produção científica latino-americana em resposta às políticas neoconservadoras. Identifica-se nela a enunciação da hipótese repressiva às sexualidades dissidentes, engendrada pelo governo moral dos corpos e das relações educativas. Considera-se que a hipótese repressiva não dá conta da complexidade do tema em questão. Em Butler, entende-se que as sexualidades não estão dadas a priori, elas acontecem em performances que escapam a qualquer ordem estabelecida.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Hipótese repressiva, Políticas neoconservadoras, Educação.

**Introdução**

Neste trabalho procede-se a discussão do dispositivo sexualidade posto em funcionamento nos embates políticos no campo educacional contemporâneo de avanço do neoconservadorismo. Disputas que se dão numa arena política de debates e embates entre discursos encampados por governantes, segmentos sociais e religiosos que, em nome da pátria, da fé cristã, da família, da moralidade e dos bons costumes, advogam a favor da retirada do

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel - RS, [eliadamayara@hotmail.com](mailto:eliadamayara@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel - RS, Professora Associada da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - Campus Bagé - RS, [dulce.voss@gmail.com](mailto:dulce.voss@gmail.com);

tema sexualidade dos currículos, do controle sobre o ensino e as instituições escolares, pelo direito a educar crianças e jovens fora das escolas, e, noutra ponta, comunidades científicas de educadores/as e pesquisadores/as denunciam a perda da autonomia e da democracia na educação, o controle da gestão escolar, o enxugamento e o estreitamento dos currículos, a precarização das condições de trabalho, entre outros efeitos gerados pelas políticas estatais de cunho neoliberal<sup>3</sup> associado ao neoconservadorismo.

Apple (2004) explica que, em linhas gerais, o neoconservadorismo pode ser definido como exaltação ao passado, uma tentativa de voltar aos costumes tradicionais idealizados pela moral nacionalista, burguesa e cristã, expressões de uma certa ordem naturalizada do mundo e da vida social pública e privada, calcada em valores patriarcais, racistas e xenofóbicos.

O enfrentamento ao neoconservadorismo, dentre outras práticas, ocorre também por meio da produção teórica de autores/as que se dedicam a interpretar e traduzir as intensas movimentações políticas e reformas no campo educacional, identificadas pela difusão da “ideologia de gênero”, da restrição das humanidades e retirada de temas como a sexualidade dos currículos, via institucionalização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da atuação de grupos como o Escola Sem Partido, da defesa do ensino domiciliar, do crescimento de escolas cívico-militares, entre outras políticas em curso no contexto global, desde as últimas décadas do século XX.

Em meio a todas essas movimentações, acontece a fabricação do dispositivo sexualidade como elemento discursivo e não-discursivo numa rede complexa de regulação social que organiza e modela os corpos e as relações individuais e sociais. Discursos produzidos e veiculados através de artigos de pesquisadores/as latino-americanos/as acerca de políticas educativas de cunho neoconservador corroboram nessa efervescente produção discursiva e não discursiva.

A partir de Foucault, é possível problematizar as condições de produção do dispositivo sexualidade entremeado pelos embates políticos, bem como as relações de poder-saber implicadas. Foi o que moveu a realização da pesquisa de natureza teórica da produção científica de autores/as que, no decorrer da década de 2012 a 2022, publicaram artigos referentes ao tema

---

<sup>3</sup> As políticas neoliberais em voga no mundo ocidentalizado se sustentam numa racionalidade econômica pela qual a igualdade de condições é substituída pelo fundamento da concorrência e da desigualdade. O estado neoliberal busca governar o menos possível, liberando transações econômicas e políticas favoráveis ao crescimento do mercado, ou seja, todas as barreiras que possam desestabilizar a economia concorrencial devem ser suprimidas. Para que a economia cresça, cada sujeito deve assumir os riscos de empreender sua própria existência e responder pelos sucessos e fracassos de seus empreendimentos: “Trata-se da individualização da política social, ou seja, não se trata de assegurar aos indivíduos uma cobertura social dos riscos, mas de conceder a cada um uma espécie de espaço econômico dentro do qual podem assumir e enfrentar os riscos” (FOUCAULT, 2008, p. 198).

em estudo. Textos que constituem o *corpus* empírico da análise feita sob perspectiva epistemológica e metodológica pós-estruturalista.

## O dispositivo sexualidade

A análise da produção discursiva da sexualidade desenvolvida por Foucault instrumentaliza este estudo. As teorias de Foucault permitem compreender como processos de subjetivação funcionam a partir de uma ordem moral sobre o corpo e a sexualidade. Subjetividades são compostas e definidas por relações sociais, ou seja, são reguladas por relações de poder-saber que definem um modo de ser e existir na vida social. Uma construção decorrente de determinadas interpelações engendradas por discursos e regimes de verdade passíveis de serem transformados.

Para compreender de que maneira o indivíduo moderno pode fazer a experiência dele mesmo enquanto sujeito de uma sexualidade, é indispensável, nas palavras de Foucault (2019b, p. 10), “distinguir previamente a maneira pela qual, durante séculos, o homem ocidental fora levado a se reconhecer como sujeito de desejo”.

Ademais, a atividade sexual foi constituída como campo moral, “um conjunto de valores e regras de ação proposto aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as Igrejas, etc” (FOUCAULT, 2019b, p. 32). Designa-se por “moral” a maneira pela qual o indivíduo ou a coletividade se submete a um princípio de conduta, obedece ou resiste a uma interdição ou a uma prescrição, respeita ou negligencia um conjunto de valores. O problema, segundo o autor, é que a moral cerceia o corpo e negligencia suas pulsões e desejos, instituindo uma visão monolítica daquilo que compreendemos como verdade do corpo.

Em *História da Sexualidade I: a vontade de saber*, o filósofo tem por intenção desmontar a “hipótese repressiva”, ou seja, negar a compreensão do governo da sexualidade como fruto de interdições das diversas experiências sexuais. Foucault nos mostra que, desde o século XVIII, nas culturas ocidentais, proliferam práticas discursivas e não discursivas envolvidas pelas políticas de governo dos corpos. Para isso, entram em ação as confissões da carne que não permitem obscurecer o sexo, já que até sonhos e pensamentos devem ser revelados na igreja, literatura, medicina, psiquiatria, justiça penal. É a “necessidade de regular o sexo por meio de discursos úteis e públicos e não pelo rigor de uma proibição” (FOUCAULT, 2019a, p. 28).

Discursos e políticas que tornam alguns corpos mais úteis que outros e que forçam certas coletividades a reivindicar o direito à própria existência. Como afirma Butler (2018, p. 17):

[...] Quando corpos se juntam, na rua, na praça, ou em outras formas de espaço público (incluindo os virtuais), eles estão exercitando um direito plural e performático de aparecer, um direito de que afirma e instaura o corpo no meio do campo político e que, em sua função expressiva e significativa, transmite uma exigência corpórea por um conjunto mais suportável de condições econômicas, sociais e políticas, não mais afetadas pelas formas induzidas de condição precária.

Nisso, reside o compromisso ético com o que se elabora, com o que for afirmado através do pensamento científico, processo de produção do conhecimento no qual as visões de mundo dos/as pesquisadores/as entram em ação, são desveladas, justificadas, assumidas epistemologicamente.

## **Resultados e discussão**

Os textos de análise das políticas, incluindo os estudos desenvolvidos por intelectuais e comunidades científicas, corroboram na produção discursiva das políticas que engendram o dispositivo sexualidade. Por meio das práticas de interpretação e tradução das políticas, diferentes estratégias de análise e intervenção na realidade se efetuem. Enquanto que a interpretação refere-se à leitura inicial pela qual se busca atribuir um certo sentido à política com a qual se lida, a tradução equivale a uma mediação que vai além da prática interpretativa, nela processa-se uma transformação do pensamento (MAINARDES, 2018).

Nesse sentido, este estudo objetiva analisar como se configuram as práticas de interpretação e tradução acerca do dispositivo sexualidade em meio ao enfrentamento às políticas neoconservadoras nas produções científicas desenvolvidas por pesquisadores/as latino-americanos/as.

A busca pelos artigos foi feita nos sites: Scielo; Educ@; Doaj e Redalyc, a partir dos descritores: conservadorismo, neoconservadorismo, educação, política educacional e política educativa. O que resultou num total de 219 artigos<sup>4</sup> publicados no decorrer da última década. Destes, o quantitativo de produções latino-americanas foi cento e setenta e três, incluindo textos de autores/as do Brasil (cento e cinquenta e sete), Argentina (sete), México (cinco), Uruguai (dois), Costa Rica (um) e Venezuela (um). Os artigos que abordam a sexualidade ou temas afins totalizaram trinta e oito textos.

---

<sup>4</sup> O levantamento está disponível em link researchgate:

[https://www.researchgate.net/publication/361655103\\_Levantamento\\_de\\_Artigos\\_Publicados\\_sobre\\_Neoconservadorismo\\_e\\_Políticas\\_Neoconservadoras?channel=doi&linkId=62be63b8f10dfc7b53f091af&showFulltext=true](https://www.researchgate.net/publication/361655103_Levantamento_de_Artigos_Publicados_sobre_Neoconservadorismo_e_Políticas_Neoconservadoras?channel=doi&linkId=62be63b8f10dfc7b53f091af&showFulltext=true)

Optou-se pela seleção de vinte artigos de autores/as latino-americanos/as que apresentam em seus textos análises relacionadas ao tema sexualidade ou questões referentes à gênero, família, religião, moral abordadas como efeitos do neoconservadorismo na educação. Esta amostra representa 50% da produção latino-americana acerca do tema: quinze de autoria brasileira, três de autoria de pesquisador/a argentino/a, dois mexicana e um uruguaia (seis textos). No caso das duas produções relativas aos autores costa-riquenho e venezuelano (cada país teve um único texto) optou-se por incluí-las na amostra, tendo em vista alcançar uma maior representatividade em termos de conjunto de países latino-americanos envolvidos na pesquisa. Pois, o critério balizador deste mapeamento da seleção dos artigos e de organização da amostra foi constituir um quadro representativo da produção científica no campo educacional latino-americano cuja abordagem contempla discussões acerca das políticas neoconservadoras e sexualidade.

Em relação a produção científica realizada por autores/as brasileiros/as, observa-se que a identificação da hipótese repressiva de sexualidades dissidentes aparece com frequência nos artigos que analisam a “ideologia de gênero, bem como a “Escola Sem Partido”, indicados como estratégias discursivas de modo a unificar demandas (neo)conservadoras e neoliberais. Demandas que articulam o discurso de defesa da moralidade cristã aos interesses neoliberais focados no modelo empresarial. Assim, um clima de pânico moral se instala pela reafirmação de valores cis-heteronormativos como regime de verdade, o que pressupõe a repressão das sexualidades tidas como anormais. Uma dinâmica de controle dos corpos e das populações por meio de diversas instituições, em especial a escola. Por fim, alguns autores/as defendem que, ao mesmo tempo em que essas forças investem na normalização e na repressão, há também outras forças que resistem e reivindicam direitos na vida social.

Também na produção científica efetuada por autores/as dos demais países latino-americanos aqui analisados, a identificação da hipótese repressiva das sexualidades aparece na interpretação de movimentações sociais que assinalam antagonismos entre forças de direita e de esquerda. Nestas análises, os embates políticos ocorrem em função de propostas e reivindicações distintas, porém, ambas baseadas na defesa da democracia e no papel do estado como regulador da vida social. Enquanto forças de direita tomam como referência a moral cristã e só admitem como normal o par homem/mulher, de outro lado, feministas e pessoas trans exigem o direito à representatividade social e legal, o combate a violência e uma educação voltada a diversidade de gênero e sexual. A sexualidade é entendida como fator biológico e ligado às relações sexuais, sejam elas cis-heteronormativas ou não.

Buscou-se, nesta pesquisa, analisar como se configuram as práticas de interpretação e tradução acerca do dispositivo sexualidade em meio ao enfrentamento às políticas neoconservadoras nas produções científicas desenvolvidas por pesquisadores/as latino-americanos/as. É no bojo dessas relações de poder-saber que as disputas por veracidade se intensificam entre forças reacionárias e neoconservadoras e forças transgressoras e desviantes de produção normalizadora de gêneros e sexualidades que encerra os corpos em unidades homogêneas e pares antagônicos.

A partir de Foucault, compreende-se que o dispositivo sexualidade é produzido e entra em funcionamento na produção científica latino-americana em resposta às políticas neoconservadoras no campo educacional. Nesse sentido, as análises dos artigos corroboram para o entendimento de que qualquer movimento para fora das estruturas sociais de dominação deve começar pela sexualidade, pela saída do enquadramento dos gêneros e da organização binária dos sexos enquanto motivação ético-política contra a dominação.

Por muitas vezes, os corpos escapam, agenciam novos desejos, novas subjetividades, outras formas de pensar e sentir a vida. São postos em ação novos saberes, novas técnicas, novos comportamentos, novas formas de relacionamento e novos estilos de vida, desestabilizando regimes de verdade cristalizados. Em suma, trata-se de uma desordem cada vez mais perturbadora que denota o intenso jogo de disputas por legitimidade em torno da sexualidade.

Logo, parece-nos que a leitura da repressão à sexualidade não dá conta de tamanha complexidade. É preciso pensar a questão sob outras perspectivas, perceber que os conflitos são inerentes ao processo político de disputas entre demandas diferenciais e que essas são produtoras do que se diz e do que se atribui veracidade em termos dos corpos, gêneros e sexualidades. Ou seja, não se trata da repressão às sexualidades e sim da intensificação das práticas discursivas e não-discursivas que incidem na regulação das condutas individuais e coletivas.

## **Referências**

APPLE, Michel. **Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo**: educação e conservadorismo em um contexto global. In: BURBULES, Nicholas; TORRES, Carlos Alberto (orgs.). *Globalização e educação: perspectivas críticas*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 45-57.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Tradução Fernanda Siqueira Miguens. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: Curso dado no College de France (1978-1979). 1. ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. 6. ed. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

MAINARDES, J. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 12, n. 16, ago. 2018, p. 01-19. DOI: <https://doi.org/10.5380/jep.v12i0.59217>